PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES E INTERNACIONAIS NO ESTUDO DA DOCUMENTAÇÃO DIPLOMÁTICA: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA*

Mary Teixeira da Motta
71600 Brasília, DF

RESUMO

Síntese dos resultados de pesquisa, bibliográfica e de campo, sobre documentação diplomática^ entendida como o produto gráfico das comunicações entre embaixadas e seus respectivos ministérios do exterior. A natureza exploratória desta pesquisa — conduzida em três países e junto ao Corpo Diplomático de Brasília — enfatiza-se em virtude do tema interdisciplinar constituir uma nova abordagem no contexto da Ciência da Informação/Ciência Política. Na ausência de literatura relevante, a pesquisa bibliográfica une e estrutura fontes e conceitos relacionados com a produção da informação, análise quantitativa, e arquivologia; a pesquisa de campo (com uma amostragem de embaixadas) apresenta dados quantitativos sobre a produção da documentação durante um período de três anos. Pesquisa exploratória, embora difícil, mostra-se capaz de gerar pesquisa posterior e novos conceitos, como o campo documentário e o perfil quantitativo.

1 -INTRODUÇÃO

É pouco comum encontrar-se, nestes tempos pragmáticos, um gênero de pesquisa que, à falta de determinados elementos convencionalmente necessários à atividade científica, adquire o caráter de uma abordagem exploratória. Exploração, por sua natureza, implica um esforço para enxergar até os limites do campo de interesse, tirando o melhor proveito das pistas disponíveis, sem o enquadramento e as peias intelectuais inerentes a áreas e conceitos já conhecidos.

Conhecida é a profissão da diplomacia, considerada neste estudo como uma arte ou talvez uma técnica — mas não um sinônimo — das relações internacionais[1], que, por sua vez, se encontra como subdisciplina da Ciência Política. No sentido lato, a diplomacia tem sido amplamente estudada; no sentido restrito, porém, não se tem notícia da existência de estudos sistemáticos e analíticos sobre a profissão da diplomacia, e, muito menos, de tais estudos sob o enfoque transnacional ou comparativo.

Embora a diplomacia seja primordial e essencialmente ligada à informação — como, por exemplo, manifestada nas comunicações embaixada-ministério do exterior como "input" na formulação da política externa —, esta função vem sendo ignorada pela Ciência da Informação a qual, não obstante sua natureza interdisciplinar, ocupa-se basicamente da informação publicada ou destinada à publicação.

O elo para ligar a informação com a atividade diplomática estaria, então, na Arquivologia, uma área de interesse tanto de cientistas da informação quanto de cientistas políticos, historiadores e administradores públicos. A Arquivologia, no entanto, carece ainda mais de estudos sistemáticos e analíticos, precisamente numa época em que estão sendo amplamente implantados sistemas automatizados de informação e de documentação.

O presente trabalho é uma síntese de um estudo maior que explorou um tema novo: a natureza da

* Artigo extraído de parte da dissertação intitulada A PRODUÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO DIPLOMÁTICA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO FLUXO DA INFORMAÇÃO EMBAIXADA-MINISTÉRIO-ARQUIVO, orientada pelo Prof. Luiz Mario Marques Couto e aprovada pela Universidade de Brasília para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia e Documentação, em junho de 1986.

produção da documentação diplomática*. A fim de estabelecer um equilíbrio interdisciplinar entre a antiga profissão da Diplomacia e a nova Ciência da Informação, o estudo exploratório gerou duas pesquisas interativas, uma bibliográfica e uma de campo, ambas de cunho transnacional. As duas pesquisas foram introduzidas após a elaboração do Projeto, cuja forma original foi conservada para fins de descrição do processo exploratório. A partir de cinco entrevistas pré-testes com diplomatas e partes da pesquisa bibliográfica, foi feito esforço para identificar quais seriam as dificuldades e limitações, intelectuais e práticas, da pesquisa de campo; para sintetizar os elementos dispersos do tema; e para elaborar elementos funcionais tais como objetivos, hipóteses e variáveis.

O principal problema do Projeto foi a impossibilidade de abranger o conteúdo semântico da documentação. No caso da pesquisa de campo (realizada junto ao Corpo Diplomático em Brasília), não foi considerado o acesso ao conteúdo da documentação produzida pelas embaixadas entrevistadas. Também no tocante à pesquisa bibliográfica, persistiu a impossibilidade de compreensão e acesso à totalidade do arquivo diplomático. Surge então no Projeto o entendimento e a visão do processo documentário em sua plenitude e a consciência da importância do estudo do fluxo primordial em relação ao vestígio gráfico encontrado no arquivo histórico. Adotou-se, portanto, no caso desta exploração sem acesso ao conteúdo, um enfoque principalmente quantitativo — embora sem ter encontrado teoria, modelos, metodologia ou justificativa. Torna-se então significativa a valorização da natureza quantitativa, tanto na produção da documentação, quanto na análise do arquivo como um todo.

2 - A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Esta pesquisa foi conduzida em três países: no Brasil, em Portugal e nos Estados Unidos da América. Durante os anos 1982-1986, contatos com alguns dos principais autores** trouxeram novas informações e enfatizaram o caráter inédito do estudo exploratório. Originalmente procurava-se material para elaborar uma revisão da literatura e encontrar uma justificativa para a pesquisa de campo. No entanto, com o desenvolvimento da busca extensa, tornou-se aparente que a falta de trabalhos analíticos na área de diplomacia se repete na área de Arquivologia, e que as teorias ligadas à Ciência da Informação e à Ciência Política não parecem ter aplicação prática dentro dos parâmetros do estudo.

Não obstante haverem sido encontradas variadas e dispersas fontes ligadas ao tema, vale notar que a maioria destas referências têm mais de 20 anos, *e* que aparentemente geraram poucos trabalhos posteriores relevantes aos objetivos do presente estudo. Neste contexto, a pesquisa bibliográfica pretende ser um trabalho integral e abrangente, unindo e estruturando todas as fontes relevantes encontradas. Como um todo, constitui elemento imprescindível à exploração, fornecendo, senão uma prova de sua necessidade, pelo menos um impulso inicial para seu desenvolvimento. Embora sua função principal seja descritiva, a busca de dados numéricos sobre a produção da documentação diplomática levou, por exemplo, à elaboração de um estudo de caso quantitativo de todo o arquivo diplomático norte-americano (1776-1985). Este e outros dos resultados são sintetizados nas subseções a seguir.

2.1 - *PROBLEMAS CONCEITUAIS*

Em 1963, um importante relatório norte-americano, o chamado "Weinberg Report"[2], conceitualizou informação como um processo — "a cadeia da transferência da informação" — abrangendo três etapas: geração, tratamento e recuperação. Caracterizou "o problema da informação" principalmente como desconhecimento da fase inicial, geração/produção, em favor das etapas posteriores. Desde então, na área da Informação em Ciência e Tecnologia (ICT) surgiram diversos estudos relacionados com a primeira etapa e que examinam aspectos tais como o comportamento e necessidades informacionais de cientista? e descrição da documentação e comunicação em ICT na fase de pré-publicação. Esta última é a chamada "literatura não-convencional" ou "grey literature", cujas características tornam difícil seu controle bibliográfico[3], e conseqüentemente não se conhecem análises bibliométricas/quantitativas a respeito deste tipo de documentação.

Na área da Arquivologia, no entanto, o conceito de informação como um processo começa a ser ventilado na literatura somente nesta década. E somente em 1985, em um outro relatório do governo

" No contexto deste estudo, limita-se a considerar este conceito como o suporte ou vestígio gráfico da informação recebida das missões diplomáticas no exterior. Não deve ser confundido com a "documentação diplomática" que é um cabeçalho de assunto da Biblioteca do Congresso dos EUA e que se refere a documentação formal produzida por ministérios do exterior, como tratados e outras formas principalmente jurídicas.

* Estes autores são: Bellotto (Brasil — documentação, arquivos históricos); Calvet de Magalhães (Portugal — diplomacia, relações internacionais); Herschler (EUA - informática, State Department); Holsti (EUA — Ciência Política, pesquisa histórica quantitativa); diretores da divisão diplomática do Arquivo Nacional dos EUA.

norte-americano[4], propõe-se categoricamente a necessidade de conhecer "o ciclo da vida" da documentação como um todo e de haver maior interação entre arquivistas e produtores da informação. Nesta área, no entanto, tampouco se conhecem trabalhos teóricos/analíticos/quantitativos.

Além de examinar o conceito da produção/geração da informação, explora-se também o conceito de analise quantitativa nas áreas ligadas à diplomacia. Na Ciência Política, a complexidade deste problema é demonstrada nitidamente no modelo cibernético de Deutsch[5], publicado no mesmo ano do Weinberg Report. A modelagem analítica do fluxo da informação nas relações internacionais mostra-se complicada e problemática. Na área da História, em particular, a chamada "nova História", exigências quantitativas conduzem diretamente ao problema dos arquivos históricos, ainda organizados e administrados de forma tradicional[6].

A pesquisa em torno destes conceitos - produção e quantificação - encontra uma lacuna total na área específica, a diplomacia. A literatura desta área caracteriza-se pelo tradicionalismo; os autores, em geral diplomatas profissionais (e portanto, os próprios produtores da Documentação Diplomática na vida profissional), começam a abordar descritivamente a função de informação/comunicação/ documentação somente a partir da Convenção de Viena de 1961, que distinguiu esta função entre cinco outras da profissão[7]. Também nos anos 60, uns poucos autores diplomáticos começam a lamentar a ausência de estudos comparativos e objetivos[8]; a carência de pesquisa sistemática, contudo, permanece até a atualidade.

Assim parece quase inacreditável a fragmentação e superficialidade bibliográfica, considerando-se *a* antigüidade e importância desta profissão. Em relação ao tema do estudo exploratório - a interface diplomata/documento — essa lacuna torna-se ainda mais estranha e interessante *a* vista de uma riqueza de elementos tais como o elo etimológico (diplomata/ diploma/duplo), a psicologia de comunicação sistemática à distância, e/ou a ampla gama de assuntos abrangida por informação que se presume apenas "política".

2.2 - *CONTRIBUIÇÕES INDIRETAS*

Embora se desconheçam trabalhos que tratem diretamente o assunto objeto deste estudo, existem casos em que esta documentação vem sendo utilizada e analisada como parte de obras maiores com objetivos próprios. Não são numerosos estes estudos que, indiretamente, trazem informações úteis — descritivas e quantitativas — sobre características da documentação no arquivo e até na fase de sua produção. A exploração bibliográfica alcançou sete casos (quase todos da década de 60), três dos quais são resumidos a seguir.

a) Holsti[9]. Pesquisa quantitativa e análise empírica do conteúdo de vários arquivos europeus sobre as causas da Primeira Guerra. O acesso a esta informação realizou-se através de publicações oficiais consideradas pelo autor confiáveis e completas*. Detecta problemas relacionados com a sobrecarga de comunicações, principalmente por parte das missões diplomáticas, em momentos de crise e tensão. Daía hipótese de a informação ter se tornado "disfuncional" por sua quantidade. Embora se concentre em problemas políticos de alta tensão, o enfoque nas características numéricas (e a desatenção ao conteúdo intelectual) da documentação tornam o trabalho de Holsti o mais semelhante à pesquisa exploratória em tela.

b) Woodward[10]. História oficial da política externa britânica na Segunda Guerra. Trata-se de síntese exaustiva baseada quase totalmente na documentação do arquivo diplomático inglês. A pesquisa tradicional, embora enriquecida por acesso privilegiado à documentação e a seus produtores, traz informações descritivas e quantitativas sobre a utilização da documentação (no prefácio e em numerosas notas de rodapé), e conjectura que o grande volume da documentação recebida das missões no exterior impediu interpretação eficaz.

c) Serviços diplomáticos. A exploração teve conhecimento de alguns estudos internos, não publicados, sobre sistemas de informação de ministérios do exterior. Estes estudos, embora preocupados com volumes crescentes de comunicações, não fazem alusão à análise de estruturas quantitativas da documentação. Talvez os únicos casos divulgados para o público sejam dois: Duncan[11], uma avaliação administrativa gerai que inclui um estudo de caso da informação política recebida; e FAIS[12], descrição de um sistema automatizado que traz informações qualitativas e

* As publicações oficiais normalmente são coletâneas de telegramas e despachos do arquivo do ministério, que os seleciona e edita/emenda conforme seu critério. O conteúdo pode variar em qualidade e quantidade de documentos — especialmente em relação ao arquivo total. Em inglês são chamados os "coloured books" (cf. HOLLER, F. Information Sources of Political Science, 1981) como "the French blue book, the Portuguese white book, the Spanish red book, the Italian green book" etc.

quantitativas sobre controle, armazenagem, e recuperação.

2.3 - *EVOLUÇÃO HISTÓRICA*

Dadas as características bibliográficas já mencionadas, o tema dificilmente se presta a análise histórica. A exploração deste aspecto, contudo, parece merecer consideração à luz da antigüidade da profissão e da sua interface com a informação.

Assim, a pesquisa procura rastrear a evolução de sistemas de informação diplomáticos, apoiando-se na evolução histórica da ICT-principalmente como conhecida na obra de Solla Price[13]- M — sem, obviamente, a pretensão de comparação do conteúdo intelectual das duas áreas: a política e a ciência.

Portanto, explora-se a dimensão histórica através de uma "aproximação" bibliográfica, lembrando que sistemas de informação, sejam eles políticos ou científicos, são subsistemas de macrossistemas humanos altamente complexos e interativos. Neste contexto, partes dos resultados da pesquisa esquematizados no Quadro 1, embora interessantes, não são, evidentemente, provas concretas nem meras coincidências.

Quadro 1 **- Evolução Histórica***

Época	Documentação Diplomática	Informação Científica
Idade Média	florescimento nas cidades-estado italianas; primórdios de documentação sistemática; abundância nos arquivos; exemplifica-se na correspondência de Maquiavel (1469-1512)	ressurgimento devido à invenção da imprensa (1470-1500 ...)
Séc. XVII	1648: A Paz de Wesfália significa o princípio dos sistemas diplomáticos modernos e o estabelecimento das missões permanentes	1665: Primeira pubíicação de Phílosophical Transactíons
Séc. XIX	1815: 0 Congresso de Viena adota uma solução documental (cartas credenciais) para resolver as regras do protocolo; a desordenada proliferação da documentação exemplifica-se no "alternat"	1830: Primeiros periódicos de resumos e índices — necessários em virtude da proliferação dos periódicos especializados

* Fontes principais: Calvet de Magalhães e Solla Price.

A partir dos meados do século XIX, a história das ciências torna-se complicada em virtude de seu tamanho, complexidade e desunidade, forçando assim o pesquisador a concentrar-se em áreas pequenas, em detrimento de uma visão global. Por outro lado, na literatura diplomática não se encontram dados e referências sobre a informação a partir desta época. Encontra-se, isto sim, uma única fonte[15]-fora da literatura -que fornece informações suficientes para permitir a elaboração de um estudo de caso (quantitativo) do total de um arquivo diplomático, o norte-americano. Grande parte deste trâmite quantitativo resume-se em forma esquematizada no Quadro 2.

Quadro 2 **- Fundo do Departamento do Estado* Arquivo Nacional dos Estados Unidos Records Group 59**

Nome da Seção	Sistema de Classificação	Datas	Tamanho (pés lineares)	Fator de Crescimento (pot^ano}
Arquivo Primordial	cronológico/ geográfico	1784-1906	2 556	20,90 pés lineares
Arquivo Numérico	assunto/ numérico	1906-1910	639	1 58;8 pés lineares
Arquivo Decimal	decimal (9 classes)	1910-1944	17727	52 W pés lineares
Arquivo Intermed.	decimal (10 classes}	1944-1963	?	c. 250 000 documentos
Arquivo Corrente	assunto/ numérico	1963-1973	?	c. 485,7 pés cúbicos
FAIS	TAGS	1973-1982	?	c. 1 800 000 documentos

* Elaboração própria baseada em informações do **Guide,** complementadas pelo FAIS e oor entrevistas em Washington, D.C.

A elaboração do Quadro 2 foi possível graças talvez ao "pragmatismo americano": em cada mudança efetuada nos sistemas de classificação utilizados, parece que se começava um novo arquivo, cada um discursado no Guia com informações descritivas e numéricas. Esta prática, por sua vez, nos permite a possibilidade de "quantificar", ao menos superficialmente, este grande montante/volume de documentação. Calcula-se um fator de crescimento por ano (o tamanho dividido pela idade, das seções do arquivo) que mostra um notável ritmo de crescimento na documentação através do tempo. Todavia, aspectos tais como o desconhecimento das quantidades descartadas e/ou a heterogeneidade dos dados numéricos a partir de 1944 — necessariamente limitam este estudo a um exercício que serve para rastrear um caso da evolução da documentação diplomática até a atualidade.

Na "ciência das ciências", no entanto, Solla Price utiliza dados numéricos extensivos sobre períodos de tempo regulares para provar que o crescimento da informação científica tem sido exponencial. Mas sugerir que o crescimento mundial da informação diplomática tenha sido também exponencial não passa de mera conjectura, haja vista a falta de dados em geral e a condição da maioria dos arquivos históricos. Neste contexto, portanto, conclui-se a pesquisa bibliográfica com uma última semelhança numérica: considerando-se um

despacho diplomático análogo ao relatório técnico (uma categoria da literatura não-convencional da ICT), observa-se que nos anos 60, o Weinberg Report afirma que se produz mais do que 100 000 relatórios por ano, e o FAIS, mais do que 100 000 "documentos substantivos" por ano na mesma época, no Departamento do Estado.

3 - A PESQUISA DE CAMPO

Seguindo o percurso intelectual desenvolvido através da Pesquisa Bibliográfica e formulado no Projeto dentro de parâmetros flexíveis e sensatos, esta parte da exploração baseia-se em entrevistas realizadas através de amostragem da população de embaixadas em Brasília. Esta amostragem estratificada em três níveis foi elaborada utilizando-se a **Lista Diplomática**[16] com o propósito de obter um grupo de entidades de médio porte, refletindo a amplitude geopolítica das relações exteriores brasileiras. A estratificação empregou principalmente dois fatores: número de funcionários nas embaixadas e informações sobre visitas oficiais feitas e recebidas. Os resultados da amostragem e da pesquisa realizada expoêm-se no quadro a seguir:

Quadro **3 - As Embaixadas Participantes**

Área geográfica	Embaixadas selecionadas	Pesquisas efetivadas
Américas	14	5
Europa	10	10
África	4	3
Ásia e Oriente-Médio	5	2
Total	33	20
Porcento da população	42,3	25,6
N? de funcionários (média)	9	3

Em relação ao contexto internacional, a pesquisa de campo não tratou do conteúdo intelectual da informação nem do seu papel na formulação da política externa. Ademais, devido à índole "sensível" do tema, julgou-se desnecessário e prejudicial aos objetivos a identificação dos países de origem das embaixadas. Não obstante, fatores políticos, culturais, administrativos, e outros, impediram que toda a amostragem fosse alcançada. Considerou-se, no entanto, 20 embaixadas uma porcentagem razoável e suficiente da população das 78 missões que mantêm embaixadores residentes em Brasília.

Com o desenrolar das 20 entrevistas semi-estruturadas, tornou-se óbvio o principal problema de pesquisa exploratória em geral: demoras não-previstas. Em média, cada entrevista - a maioria conduzida com embaixadores e/ou ministros/conselheiros - durou uma hora e meia, quase três vezes mais tempo do que o planejado. Este fato em si mostra a anomalia ainda inerente no encontro entre documentalistas e produtores: a pesquisa da fase de geração da informação entra em território indefinido, um espaço não-axiomãtico derivado da lacuna bibliográfica *e* de desconhecimento em comum de objetivos, problemas, técnicas, e até de terminologia. Por outro lado, a duração das entrevistas em si indica a disposição do produtor de discorrer sobre a função da informação.

No conjunto, as entrevistas realizaram o objetivo geral do Projeto: descrição ampla e aprofundada do processo da produção, sob o prisma de procedimentos técnicos, motivos e problemas em comuns dos vários países. Não cabe no presenle artigo, expor todos os resultados qualitativos e subjetivos desta parte da pesquisa, que incluem informações sobre características dos informantes, das embaixadas, e dos sistemas de documentação *e* de informação. No entanto, ressalta-se entre os temas principais, os três seguintes:

a) o papel de classificação por assunto ao nível da produção - observações sobre as tendências de "encapsular" acontecimentos e assuntos específicos, relacionados com as necessidades da análise global de repercussões em contextos mais amplos;

b) a utilização dos meios de comunicação — considerações sobre agilidade/capacidades dos sistemas, que indicam um processo binário (o uso do telex e da mala diplomática) encarregado de determinadas dimensões de redundância *;

c) o arquivo - desconhecimento (e até menosprezo) por parte de muitos produtores sobre problemas de controle, recuperação, e descarte, ou sobre a importância histórica da informação.

: Informação diplomática pode apresentar altos níveis de redundância, não somente no intercâmbio sntre o uso do telex e da ma!a, mas também na utilização crescente do telefone (que nem sempre gera um fluxo de documentação). A importância de conversas telefônicas ou diretas aparece na caracterização da documentação por um diplomata entrevistado como "the false paper trail" (pista falsa de papéis), sugerindo que a mats importante troca de informações ocorre no campo informal; ou até inferindo que a linguagem escrita, utilizada na transferência desta informação, esta' apenas ao alcance de um grupo restrito de pessoas que entendem o seu "jarqão".

Na pesquisa de campo como um todo, houve um esforço de explorar o conceito do "espaço/campo documentário", entendido este, como o contexto/ambiente original em que o vestígio gráfico, posteriormente encontrado no arquivo, foi produzido. Nas entrevistas, entre outros motivos pretendeu-se alcançar variáveis relevantes, até agora desconhecidas ou apenas aludidas/indicadas pela pesquisa bibliográfica. Muitos dos resultados são dificilmente avaliáveis, como por exemplo, o papel de "feedback" nestes sistemas, ou fatores psicológicos como a importância da personalidade do embaixador; outros são impróprios a divulgação pública, como por exemplo, pormenores sobre a segurança dos sistemas (cifragem, etc.) ou sobre finanças/orçamentos internos.

A valorização do "campo documentário", contudo, aumenta consideravelmente quando suas propriedades qualitativas ganham uma dimensão quantitativa. Neste contexto, os resultados numéricos da pesquisa são ressaltados a seguir.

3.1 -OS *DADOS QUANTITATIVOS*

Do grupo das 20 embaixadas, sete cooperaram com um levantamento de quantidades da documentação enviadas para os respectivos ministérios. Entre estas sete missões participantes, cinco representam países europeus e duas, países não-europeus; em três casos, a coleta dos dados foi feita pela autora. Como no caso das entrevistas, demoras não-previstas na execução do levantamento também aconteceram; estas demoras resultaram em parte do trabalho, às vezes tedioso, exigido pelas condições de registro das saídas da documentação. *

* Mesmo quando permitido dentro das restrições dos sistemas de proteção da informação, o levantamento não se conseguiu em três casos, por falta de registros (em sistemas automatizados) e em mais dois, por razões do trabalho exigido.

Solicitou-se os dados na seguinte forma: contagem de saídas, despachos e telex, durante o período de tempo compreendido entre julho de 1981 até julho de 1984 (três anos); quando possível, por semana e com classificação por assunto. Nenhuma das embaixadas participantes podia cumprir todas estas condições. Duas não registram os telex; duas registram telex e despachos de forma agregada; a maioria anotam as saídas da documentação sem classificação por assunto; em três casos apenas um levantamento mensal foi possível. Os próprios informantes (os diplomatas entrevistados) nem sempre tinham conhecimento tanto da existência destes registros quanto do seu conteúdo.

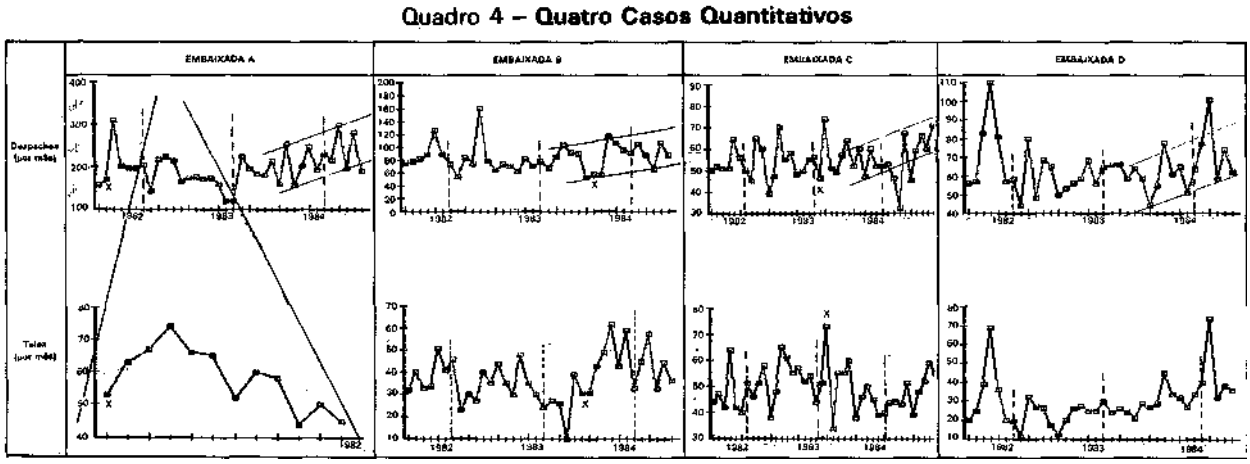
Estes fatos impediram, é claro, o aproveitamento completo dos dados quantitativos e portanto qualquer comprovação de hipóteses. Sendo uma exploração, no entanto, a pesquisa de campo resolveu apresentar os dados em toda a sua extensão, traduzindo a forma em que foram primordialmente coletados ou recebidos, para as seguintes razões: a) servir para o exame das sete embaixadas participantes; b) ilustrar, a nível básico, as dificuldades encontradas, principalmente a necessidade de uniformização dos dados em certos casos; c) preservar a fidedignidade primordial; d) mostrar as semelhanças aparentes, apesar da forma individual de cada caso.

Neste contexto, quatro das séries temporais geradas apresentam-se a seguir, acompanhadas por interpretação preliminar.

3.2 - *CONSIDERAÇÕES SOBRE AS SÉRIES TEMPORAIS*

Baseadas em dados semanais, estas séries mensais apresentam (como as demais) características e indícios que merecem menção:

Quadro 4 – Quatro Casos Quantitativos



Eixo X: Tempo
Eixo Y: Número de Documentos

a) **Faixa de produção estável -** apesar das oscilações, a quantidade da documentação não está crescendo no período, como seria a opinião dos seus produtores. Com exceção da Embaixada A (que gera uma média mensal de 30 documentos por produtor) a media de documentos por produtor varia entre 10 a 15 nos outros seis casos. A faixa global provavelmente está relacionada com o número de produtores (diferente do número de funcionários), embora este não se altere significativamente em nenhuma embaixada durante o período de três anos.

b) **Ritmos de trabalho e sazonalidade -** indícios de "padrões naturais" no fluxo da documentação, como, por exemplo, diminuição no final do ano civil seguida por recuperação nos primeiros meses, necessitam de séries de dados mais longas para confirmação. A identificação ou não da sua existência parece imprescindível antes de partir para outras análises, como, por exemplo, a influência no fluxo de fatores internos como uma mudança de embaixador (marcada nas séries com X).

c) **Correlação entre telex e despacho -** aparece uma nítida semelhança nos padrões (forma das curvas ou perfis) mesmo quando o grau de uso varia — de cerca de 25% no caso da Embaixada A, de 50% no caso B, e a quase igual porcentagem no caso C. Informações das entrevistas indicaram uma grande variedade qualitativa no uso dos meios de comunicações; no entanto, a semelhança quantitativa confirma o caráter binário do processo e indica o valor de trabalho futuro utilizando, por exemplo, cálculos do tipo "lead/lag".

d) Sensibilidade a acontecimentos externos — apesar do fluxo global incluir todas as classes da informação (administração, consular, etc.), é interessante que os perfis quantitativos às vezes parecem se mostrar sensíveis a mudanças no clima político-econômico. Por exemplo, no Caso A (despachos e telex) e no Caso B (despachos) nota-se que o fluxo aumenta, dramaticamente, no período de abril/maio de 1982 em relação ao nível dos outros meses no mesmo ano (este período foi a época do conflito Malvinas/Faulklands mas estas embaixadas não representam países envolvidos). Também nota-se em cinco dos sete casos um aumento do fluxo no período de meados de 1983 a meados de 1984, uma época de grande movimento sóciopolítico no Brasil. Neste contexto, futuro trabalho com cálculos estatísticos, como, por exemplo, a média móvel, seria útil com séries de dados mais longas.

3.3 - *CONCLUINDO UMA EXPLORAÇÃO NO CAMPO*

A pesquisa de campo atingiu seus objetivos gerais e específicos (quantitativos) mas não comprovou suas hipóteses, relacionadas com os objetivos específicos, em virtude de fatores não-previstos relativos ao tempo e ao registro. Contudo, observa-se que uma exploração realizada, por sua natureza, não implica finalidades ou conclusões; ao contrário, abre caminhos. Caminhos esses que se pretende desenvolver atualmente, numa segunda fase de pesquisa, que inclui resolução de certos problemas já relacionados como uniformização de dados e obtenção de séries mais longas. Ainda mais importante, talvez, seja a interpretação e a elaboração por parte dos que têm acesso ao conteúdo semântico da documentação, portanto, diplomatas em embaixadas e ministérios, arquivistas e pesquisadores em arquivos históricos. Com a vinda da "idade eletrônica", o estudo da natureza quantitativa da documentação parece facilitado, merecido e capaz de análise mais sofisticada do que foi o caso desta exploração.

4 - CONCLUSÃO

A pesquisa exploratória tomou ao todo quatro anos, durante os quais a Pesquisa Bibliográfica (aqui resumida) foi considerada satisfatória quanto a sua abrangência. A Pesquisa de Campo, apesar dos problemas já mencionados, constituiu uma nova abordagem tanto para a diplomacia quanto para a arquivologia. Consideradas em conjunto, as duas pesquisas apresentam certas características que, para finalizar, ressalto a seguir.

4.1 - *MÉTODOS DE PESQUISA*

Embora o enfoque compartilhe de certos aspectos de pesquisa pura e de pesquisa comparativa, a lacuna bibliográfica geral impediu um enquadramento metodológico ou uma tipificação convencional. Mesmo em relação à alternativa de um estudo de caso - vale dizer, uma análise mais profunda de uma embaixada ou de um sistema de documentação - este trabalho mostrou que nenhum dos serviços diplomáticos pesquisados podia fornecer todos os elementos que considero necessários. As razões para isto variam desde as condições dos arquivos históricos, os sistemas de segurança da informação, até as práticas e estilos individuais de diplomatas. Afinal, um estudo menos profundo empreendido junto a várias missões diplomáticas, embora sem pretensões de

comparação sistemática, trouxe resultados, alguns por vezes não antecipados, outros percebidos mas ainda não confirmados.

Neste contexto, a caracterização de "exploração" pode ser considerada uma solução quase-epistemológica: uma maneira de dar forma lógica a uma idéia e as instituições sobre suas possibilidades de execução.

4.2 *-PROPRIEDADES CONCEITUAIS*

Por força do problema geral de terminologia nas ciências sociais, talvez não seja surpreendente a aparência de novos abstratos lingüísticos gerados na pesquisa exploratória. Entre os conceitos identificados neste estudo figuram os seguintes: a pista falsa de papéis ("the false paper trail"), o campo documentário, a psicologia da produção e o perfil quantitativo.

Sua maior utilidade reside, na minha opinião, na propriedade de facilitar a análise e concatenação de conceitos. Na literatura e no campo empregam-se os termos informação, comunicação e documentação quase intercambiavelmente.
A conclusão das duas pesquisas, contudo, permite as seguintes distinções:

Informação diplomática é uma função integral de uma profissão antiga, cuja análise está nos seus primórdios. Embora esta função seja certamente mais do que a soma de seus elementos identificáveis, tem várias dimensões, algumas (principalmente quantitativas) identificadas no estudo. Na dimensão não-semântica deste estudo, alimenta-se principalmente de dois subsistemas em interação: comunicação e documentação.

Comunicação diplomática é o subsistema de transmissões entre embaixadas e seus respectivos ministérios, protegido por lei internacional (Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas de 1961). Consiste em vários meios (a maioria identificada no estudo) concentrados em dois canais principais, um técnico (o telex e outros meios eletrônicos) e um manual (a tradicional mala diplomática).

Documentação diplomática é o subsistema da informação que apresenta os produtos gráficos da utilização da comunicação. Consiste em dois produtos principais, telex e despachos, que interagem qualitativa e quantitativamente. Em termos temporais e jurídicos, são esses documentos a única evidência física do processo da atividade diplomática, quando acumulados organicamente, na teoria, no arquivo diplomático.

Produção desta documentação gera um fluxo cuja natureza numérica pode ser preservada através do perfil quantitativo. Este perfil, que parece ser capaz de informações qualitativas, rastreia o campo documentário para fins práticos e teóricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 MAGALHÃES, J. Calvet de. **Diplomacia Pura.** Lisboa, Associação Portuguesa para o Estudo das Relações Internacionais, 1982. 190 p.

2 WEINBERG, A. Science, Government, and Information. In: KOCHEN, M. ed. **The Growth of Knowledge.** New York, John Wiley & Sons, 1967, p. 36-59.

baseado na fonte não encontrada: SCIENCE, GOVERNMENT, AND INFORMATION: THE RESPONSIBILITIES OF THE TECHNICAL COMMUNITY AND THE GOVERNMENT IN THE TRANSFER OF INFORMATION. Presidenfs Science Advisory Council, Washington, D.C., U.S. Government Printing Office, 1963.

3 ASLIB PROCEEDINGS. Availability and bibliographic control of non-conventional literature, 34(11/1 2):457-506, 1982.

4 COMMITTEE ON THE RECORDS OF GOVERNMENT. Report. Washington, D.C., 1985. 191 p.

5 DEUTSCH, K. **The Nerves of Government. Models of Political Communication and Control.** New York, The Free Press, 1 963. 316p.

6 BELLOTTO, H. **Separata.** O arquivista e o historiador. Brasília, Núcleo Regional da Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1983. 4 p.

7 CONVENÇÃO DE VIENA SOBRE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS. Lisboa, Ministério dos Negócios Estrangeiros, 1973. 1 8 p.

8 BUSK, D. **The craft of Diplomacy.** London, Pall Mall Press, 1967. 293 p.

9 HOLSTI, O. The 1914 Case. **The American Political Science Review,** 59(2): 365-78, 1965.

[10] WOODWARD, L. **British Foreign Policy in the Second World War.** London, HMSO, 1962. 596 p.

[11] REPORT OF THE REVIEW COMMITTEE ON OVERSEAS REPRESENTATION 1968-1969. Chairman: Sir Val DUNCAN. London, HMSO, 1969. 203 p.

[12] HERSCHLER, D. & SLANY, W. The "paperless office": a case study of the State Departmenfs Foreign Affairs Information System. **American Archivist,** 45(2):142-54, 1982.

[13] PRICE, D. de Solla. Science since Babylon. New Haven and London, Yale University Press, 1961. 149 p.

[14] _____. Little Science, Big Science. New York and London, Columbia University Press, 1963. 118 p.

[15] GUIDE TO THE NATIONAL ARCHIVES OF THE UNITED STATES. Washington, D.C., National Archives and Records Service, General Services Administration, 1974. 884 p.

[16] LISTA DO CORPO DIPLOMÁTICO. Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1983. 192 p.

International and interdisciplinary perspectives on the study of diplomatic documentation: aspects of exploratory research.

ABSTRACT

Synthesis of the results of bibliographic and field research concerning diplomatic documentation, which is defined as the graphic product of communication between embassies and their respective foreign ministries. The exploratory nature of both investigations, conducted in three countries and with the Diplomatic Corps in Brasília, is emphasized, as the interdisciplinary topic appears to be new in an Information/Political Science context. In the absence of especifically relevant literature, the bibliographic research unites and structures sources and concepts related to information production, quantitative analysis, and archives; the field research with a sample of embassies presents quantitative data about their production of documentation over a 3-year period. Exploratory research, while difficult, proves capable of generating further projects and new concepts, such as the documentary field and the quantitative profile.